
X	GLOSSÁRIO	3
X.1	SIGLAS	32





X GLOSSÁRIO

ABIÓTICO: Caracterizado pela ausência de vida.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: Órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro.

ADAPTAÇÃO: Capacidade que possuem os seres vivos de adquirir meios que os habilitem a viver em um novo ambiente.

AFECÇÕES: Processo mórbido considerado em suas manifestações atuais, com abstração de sua causa primordial.

AFLORAMENTO: Exposição natural ou artificial de rocha mãe, permitindo o seu estudo direto. É importante diagnosticar se uma rocha exposta corresponde a um afloramento *in situ* e não deslocado da rocha subjacente ou a um bloco rochoso deslocado ou alóctone como, por exemplo, um grande matacão tombado em meio ao solo de uma estrutura de deslizamento e avalanche ou um grande bloco errático dentro de antigo depósito de moraina. Isto se diagnostica comparando-se a continuidade estrutural e de tipo de rocha com várias exposições de rochas próximas.

AFLORAMENTOS NATURAIS: Exposições da rocha devidas à ação de processos naturais, como erosão e deslizamentos de solos, em rios, cachoeiras, escarpas.

AFLORAMENTOS ARTIFICIAIS: Devidos à ação do Homem: cortes de estradas, túneis, poços.

ÁREA DE INTERESSE CONSERVACIONISTA: Área de relevância ecológica significativa que não é protegida pela legislação vigente.

ALÓCTONE: Material de natureza orgânica ou não, transportado para outros ambientes não coincidentes com seu local de origem.

ALUVIÃO: 1) Argila, silte, areia, cascalho, seixo ou outro material detrítico depositado pela água; 2) acumulação de partículas, como areia e silte, que são carregadas pelo rio, depositando-se abaixo (a jusante), em suas embocaduras ou ao longo de suas margens, formando bancos férteis de areia.

ANFIBOLITO: Rocha metamórfica de grau médio a alto que tem a hornblenda e o plagioclásio como paragênese característica. O anfibolito pode ser derivado de rochas ígneas básicas, como o basalto, o gabro (ortoanfibolito) ou de rochas sedimentares, como calcários impuros (para-anfibolito), ou, ainda, ser derivado de misturas como rochas vulcanoquímicas. Pode se apresentar maciço, bandado ou, mais comumente, com lineação e textura nematoblástica. Pode ou não conter quartzo e se o teor em quartzo aumentar acima de 10%, o anfibolito gradua para anfibólio plagioclásio gnaisse.



ANOMALIA (“FEATURE”): Em um relatório de “pig” instrumentado são indicações do tipo: perda de espessura ou irregularidade interna à parede do duto, mudança da espessura nominal de parede, tubos-camisa, magnetos de referência, fixações ou acessórios, derivações, válvulas, curvas, anodos, extensores, suportes externos, ancoragens, bacalhaus, luvas e conexões de proteção catódica.

ANTRÓPICO: Relativo ao ser humano, à humanidade, à sociedade humana, à ação do homem sobre o ambiente.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL: Área pertencente ao grupo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, regida por dispositivos legais. Constitui-se de área, em geral, extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, especialmente importantes para a qualidade de vida e bem-estar da população residente e do entorno. Tem por objetivo disciplinar o uso sustentável dos recursos naturais e promover, quando necessário, a recuperação dos ecossistemas degradados.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE: Área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

AQUÍFERO: Unidade geológica capaz de armazenar e transmitir água em quantidade significativa e sob gradiente hidráulico natural.

ÁREA DE DOMÍNIO: Área de terreno, de dimensões definidas, destinadas à instalação de linhas, complementos, leitos de anodos, estações de bombeamento, válvulas de demais instalações (estações coletoras, de injeção de água, parques de armazenamento de petróleo e assemelhados).

ÁREA DE INFLUÊNCIA: Área interna (direta) ou externa (indireta) de um dado território ou empreendimento sobre o qual exerce influência de ordem ecológica e/ou socioeconômica, podendo trazer alterações nos processos ecossistêmicos.

ÁREAS PROTEGIDAS: São áreas de terra e/ou mar especialmente dedicadas à proteção e manutenção da diversidade biológica, e de seus recursos naturais e culturais associados, manejadas por meio de instrumentos legais ou outros meios efetivos.

ARENÍTICOS: Solo rico em fragmentos de quartzo de granulometria variada.

ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO: Área possuidora de características extraordinárias ou que abriga exemplares raros da flora e da fauna de uma determinada região, o que exige cuidados especiais de proteção por parte do Estado.

ARRASTE SUBMERSO: Método de travessia de duto em rios e lagos.

ARRENDAMENTO / ARRENDATÁRIO: Forma de exploração da terra, em que o pagamento pelo uso desta pode ser feito em mercadoria ou dinheiro.

ASSOCIAÇÃO LITOLÓGICA: Conjunto de rochas que compõe uma determinada unidade geológica.

AUDIÊNCIA PÚBLICA: Procedimento de consulta à sociedade, ou a grupos sociais interessados em determinado problema ambiental ou potencialmente afetados por um projeto, a respeito de seus interesses específicos e da qualidade ambiental por eles preconizada. A realização de audiência pública exige o cumprimento de requisitos, previamente fixados em resoluções ou instruções, referentes a: forma de convocação, condições e prazos para informação prévia sobre o assunto a ser debatido; inscrições para participação; ordem dos debates; aproveitamento das opiniões expedidas pelos participantes.

AVES MIGRATÓRIAS: As aves pertencentes a determinadas espécies, cujos indivíduos, ou alguns deles, atravessam, em qualquer estação do ano, as fronteiras dos países da América. Algumas espécies das seguintes famílias podem ser citadas como exemplos de aves migratórias: Charadriidæ, Scolopacidæ, Caprimulgidæ e Hirundinidæ (Union Panamericana, 1940).

AVIFAUNA: Conjunto de espécies de aves do mundo ou que vivem em uma determinada região. Sinônimo: Ornitofauna.

BATELADA: Volume de um produto transferido em um sistema de duto.

BEM TOMBADO: Bens móveis e imóveis existentes no país, cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

BIODIVERSIDADE: Conjunto total de genes, espécies e ecossistemas de uma região.

BIOMA: Conjunto de vida (vegetal e animal) definido pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria.

BIOTA: Todas as espécies de plantas e animais existentes dentro de uma determinada área.

BIOTECNOLOGIA: Significa qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica (Convenção sobre a Diversidade Biológica – São Paulo, 1992b).

BORDA: Linha divisória entre a vegetação suprimida e a vegetação remanescente.



BORING MACHINE: Equipamento de perfuração utilizado abaixo de ferrovias, rodovias de porte e outros cruzamentos específicos (rodovias com alta densidade de tráfego).

CAATINGA: Nome genérico dado as formações vegetais típicas do interior semiárido do Nordeste do Brasil. As plantas da Caatinga apresentam adaptação à escassez e irregularidade das chuvas. Predominam espécies arbóreas e arbustivas de pequeno porte, espinhosas, que perdem as folhas na estação seca, associadas a cactáceas e bromeliáceas.

CADASTRO NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: É um banco de dados com as principais informações sobre as Unidades de Conservação geridas pelos três níveis de governo (federal, estadual, municipal) e pelo setor privado. O artigo 50 da lei nº 9.985/2000 estabelece que o Ministério do Meio Ambiente organizará e manterá o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação com a colaboração do IBAMA e dos órgãos estaduais e municipais competentes; caducifólia.

CAMADA DO SOLO: É uma seção de constituição mineral ou orgânica, à superfície do terreno ou aproximadamente paralela a esta, possuindo um conjunto de propriedades do tipo de solo nela ocorrente.

CAMBISSOLOS: Solo com alto teor de silte e pouca profundidade, devido a esses fatores tem uma permeabilidade muito baixa. Diferenciam-se dos Neossolos Litólicos por apresentarem um horizonte B incipiente que tenha pelo menos 10 cm de espessura.

CARREAMENTO DE SEDIMENTOS: Arraste ou carregamento de sedimentos soltos, por águas superficiais.

CAVA (GOUGE): Depressão na superfície de um tubo, semelhante a uma escavação côncava em meia-cana (goivadura), com conseqüente perda de material e redução da espessura de parede, produzida por trabalho mecânico.

CAVALOTE: Trecho de tubulação pré-fabricado, geralmente contendo curvas verticais conformadas a frio, utilizado freqüentemente em travessias enterradas de rios; por extensão, denomina-se cavalote qualquer coluna pré-fabricada para uso em travessias, mesmo inexistindo as curvas verticais a frio.

CAVIDADES: Vazios de formas esférica, elipsoidal, etc. encontrados na solda, podendo se apresentar próximas ou afastadas entre si.

CENTRO DE CONTROLE OPERACIONAL - CCO: Local onde estão instalados sistemas e equipamentos que permitem executar e controlar remotamente as operações de um ou mais dutos. A gerência do CCO é responsável pela coordenação, supervisão e controle remoto das operações dos dutos.

CISALHAMENTO: Deformação resultante de esforços que fazem ou tendem a fazer com que as partes contíguas de um corpo deslizem uma em relação à outra, em direção paralela ao plano de contato delas.

CLASSE DE LOCAÇÃO: Critério para a classificação de uma área geográfica (definida pela Unidade de Locação de Classe) de acordo com a densidade populacional e a quantidade de construções destinadas à habitação. A classe de locação serve para propósitos de projeto, construção, operação, manutenção e como subsídios para avaliação de risco do duto.

CLASSE DE SOLO: Grupo de solos que apresentam uma variação definida em determinadas propriedades e que se distinguem de quaisquer outras classes.

CLÍMAX: Em ecologia, é o estágio final da sucessão de uma comunidade vegetal, em uma certa área, atingida sob determinadas condições ambientais, especialmente climáticas e pedológicas, na qual a composição das espécies e a estrutura das comunidades bióticas são consideradas estáveis, embora, a longo prazo, a evolução e as alterações dos processos ecológicos naturais possam vir a causar mudanças.

COBERTURA: Nos dutos enterrados, é a menor distância, medida perpendicularmente ao duto, entre a sua geratriz superior e o nível do terreno.

COBERTURA VEGETAL: Termo usado no mapeamento de dados ambientais para designar os tipos ou formas de vegetação natural ou plantada – mata, capoeira, culturas, campo, etc., que recobrem uma área ou um terreno.

CÓDIGO FLORESTAL: Instituído pela Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, em cujo artigo 1º, está previsto que as florestas existentes no território nacional e as demais formas de vegetação, reconhecidas de utilidade às terras que revestem, são bens de interesse comum a todos os habitantes do País. Alterado por diversas outras leis e medidas provisórias posteriores.

COLAPSO: Dano no duto caracterizado pela perda acentuada da forma circular da seção transversal, causada pela atuação isolada da pressão externa hidrostática.

COLUNA: Conjunto de vários tubos ligados entre si, a serem empregados na construção de um duto.

COLÚVIO: Solo ou fragmentos rochosos transportados ao longo das encostas devido à ação combinada de água e da gravidade, principalmente por esta última.

COMPLEMENTOS: Complementos são as instalações necessárias à segurança, proteção e operação dos dutos, compreendendo mas não se limitando ao seguinte: lançadores e recebedores de *pigs* e esferas; válvulas da linha-tronco; sistema de proteção catódica, incluindo pontos de teste eletrolítico, leitões dos anodos, retificadores e equipamentos de drenagem de corrente; juntas de isolamento elétrico; instrumentação; provadores de corrosão; sistemas de alívio.



COMPONENTES: Quaisquer elementos mecânicos pertencentes ao duto, tais como: válvulas, flanges, conexões padronizadas, conexões especiais, parafusos e juntas. Os tubos não são considerados componentes.

COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOS: Grupo étnico-racial, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica por ele sofrida.

COMUNIDADES TRADICIONAIS: Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE: Órgão superior do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). As competências do CONAMA incluem o estabelecimento de todas as normas técnicas e administrativas para a regulamentação e a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente, em forma de “Resoluções”.

CONDICIONAMENTO: Conjunto de operações prévias necessárias para deixar o duto em condições apropriadas para iniciar uma das seguintes atividades: pré-operação, operação, teste hidrostático, manutenção, inspeção por *pig* ou hibernação.

CONGLOMERADO: Rocha sedimentar clástica composta por fragmentos com mais de 2mm de diâmetro (grânulos, seixos, matacões), misturados em maior ou menor quantidade com matriz arenosa e/ou mais fina, síltica e/ou argilosa e cimentada por carbonato, óxido ou hidróxido de ferro, sílica e/ou por argila ressecada comumente.

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, manutenção, utilização sustentável, restauração e recuperação do ambientes naturais, para que possam produzir benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS: A conservação dos ecossistemas, bem como de sua diversidade biológica, são a única forma de garantir produção sustentável de recursos e de serviços, uma vez que a simplificação dos sistemas empobrece e reduz as possibilidades de desenvolvimento social e econômico (Courrier, 1992). Em termos de estrutura, o manguezal é considerado o mais complexo dos ecossistemas marinhos.

CONSERVAÇÃO DO SOLO: Conjunto de métodos de manejo do solo que, em função de sua capacidade de uso, estabelece a sua utilização adequada e a recuperação de suas áreas degradadas.

CORREDOR ECOLÓGICO: Termo adotado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que abrange as porções de ecossistemas naturais ou seminaturais que interligam Unidades de Conservação e outras áreas naturais, possibilitando o fluxo de genes e o movimento da biota entre elas, facilitando a dispersão de espécies, a recolonização de áreas degradadas, a preservação das espécies raras e a manutenção de populações que necessitem, para sua sobrevivência, de áreas maiores do que as disponíveis nas Unidades de Conservação. Os corredores ecológicos são fundamentais para a manutenção da biodiversidade a médio e longo prazos

CORROSÃO: Defeito causado por uma reação eletroquímica entre a parede do tubo e o ambiente provocando uma perda de metal.

CREEPING: Movimento gradual para baixo de partículas superficiais de solo em um talude, sob a força da gravidade.

CRUZAMENTO: Passagem de duto por rodovias, ferrovias, ruas e avenidas, linhas de transmissão, cabos de fibra ótica, outros dutos e instalações subterrâneas.

CURVAMENTO NATURAL: Mudança de direção, feita através do curvamento do duto, durante sua instalação na vala, sem que ocorra uma deformação permanente na tubo.

DANO AMBIENTAL: Qualquer alteração negativa provocada na natureza.

DATUM: Modelo de representação da terra ou parte dela, que constitui a base dos levantamentos horizontais e verticais, das quais são conhecidos os parâmetros necessários à determinação altimétrica e planimétrica de vértices, destinados a levantamentos cartográficos e projetos de engenharia.

DECÍDUAS: Referente a perda de folhas, especialmente a perda natural total por plantas lenhosas.

DEFEITO: Qualquer tipo de descontinuidade ou imperfeição que possa comprometer a integridade física do duto ou de seus componentes ou complementos.

DEPÓSITO ALUVIONAR: Acúmulo de material carregado pelas águas dos rios.

DERIVADOS DE PETRÓLEO: Produtos decorrentes da transformação do petróleo.

DESCONTINUIDADE: Qualquer feição geológica que interrompa a continuidade física de um dado meio rochoso. Ex.: foliação, acamamento, juntas, fraturas, falhas.

DESFILE: Disposição dos tubos (dutos) ao longo da pista, de forma adequada, para não interferir com o uso normal dos terrenos atravessados. Não pode ser feito fora dos limites da faixa de domínio ou servidão.



DESMATAMENTO: Retirada irregular da cobertura vegetal de uma determinada área, para outro uso, como pecuária, agricultura, ou expansão urbana.

DESVIO: Ajuste do traçado, para contornar um obstáculo ou não afetar o meio ambiente.

DETECTOR DE FALHAS DE REVESTIMENTO: Instrumento elétrico que pela passagem de um eletrodo ao longo de um tubo revestido é capaz de registrar uma diferença de potencial elétrico correspondente à falha do revestimento.

DIÂMETRO NOMINAL: Número que expressa uma dimensão diametral padronizada para tubos e componentes de tubulação, não correspondendo necessariamente aos seus diâmetros interno ou externo.

DINÂMICA POPULACIONAL: Estudos das características da população, como crescimento, dispersão, mudanças de composição, e em relação aos fatores intrínsecos e extrínsecos que as influenciam.

DIQUE: Corpo ígneo intrusivo tabular geralmente de rocha ígnea que corta as estruturas planares das rochas encaixantes onde se aloja, no que se distingue de um *sill*.

DIQUE (DE VALA): Parede de contenção construída no interior da vala, utilizando sacos com solo granular ou com solo-cimento umedecido e compactado, cuja finalidade é conter o reaterro da vala e proporcionar sustentação ao duto durante sua instalação.

DIRETRIZ: Linha de centro de uma faixa de dutos que indica a direção e desenvolvimento desta faixa.

DISTRÓFICOS (DISTRÓFISMO): Fenômeno enriquecimento de um corpo d'água por matéria orgânica, principalmente na forma colóides vegetais em suspensão e fragmentos de nutrientes.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA: (1) significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens e os complexos ecológicos de que fazem parte: compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas (Convenção sobre a Diversidade Biológica – São Paulo, 1992b); (2) pode também ser entendida como sendo o número de genes, espécies ou de ecossistemas de uma região. A vida sobre a Terra é o produto de centenas de milhões de anos de história evolutiva. *V. Biodiversidade*.

DIVERSIDADE: (1) medida que considera tanto a riqueza em espécies como o grau de igualdade em sua representação quantitativa; (2) riqueza em espécies: número absoluto de espécies numa amostra, coleção, ou comunidade (ACIESP, 1997).

DOLINA: Cavidade natural em forma de funil, comunicada verticalmente a um sistema de drenagem subterrânea, em região de rochas calcárias. Distinguem-se dois tipos: 1) Dolina de dissolução, formada por água de infiltração, alargando fendas; 2) Dolina de desmoronamento, formada por desmoronamento do teto de uma caverna subterrânea. As dolinas atingem diâmetros de até 100m e profundidades de várias centenas de metros.

DOSEL: Conjunto das copas das árvores que forma o estrato superior da floresta (Resolução CONAMA 012/94).

DRENAGEM: Sistema de vales por onde fluem e escoam águas superficiais na forma de córregos, riachos, rios, incluindo lagos e lagoas dispostos neste fluxo, e que são drenadas para partes mais baixas até atingir o seu nível base correspondente a lago, mar, oceano ou, em certas regiões interioranas especiais, mares interiores e *playas* de regiões desérticas. O mapeamento do sistema de drenagem superficial mostra que ele se assemelha, muitas vezes, a galhos de uma árvore, cada vez mais grossos (e mais caudalosos) à medida em que se descem riachos e rios até encontrar o mar, mas a densidade e a forma variam de região para região dentro de padrões de drenagem que permitem interpretar a geologia e o clima da área.

DUTO: Designação genérica de instalação constituída por tubos ligados entre si, incluindo os componentes e complementos, destinada ao transporte ou transferência de fluidos, entre as fronteiras de unidades operacionais geograficamente distintas.

DUTO DE DISTRIBUIÇÃO: Duto destinado à atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidores de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis.

DUTO DE TRANSPORTE: Duto considerado de interesse geral para movimentação de petróleo e seus derivados ou gás natural.

DUTO EXISTENTE: Duto após a entrada em operação.

ECOLOGIA: Ciência que estuda todas as relações entre os organismos vivos e os ambientes envolventes, a distribuição dos organismos nesses ambientes, bem como a natureza das suas interações.

ECOSSISTEMA: Significa um complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e o seu meio inorgânico que interagem com uma unidade funcional (Convenção sobre a Diversidade Biológica – São Paulo, 1992b).

ECÓTONE: Zona de transição entre comunidades ecológicas ou biomas adjacentes podendo ser gradual, abrupta (ruptura), em mosaico ou apresentar estrutura própria.

ECÓTONO: Região de transição entre dois ecossistemas diferentes ou entre duas comunidades.



EDÁFICAS: Características ativas dos solos no que tange ao aproveitamento agrícola. Referem-se às características biológicas associadas aos tipos de solos ou associação de solos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando efeitos da relação do homem com o meio, a determinação social e a variação/evolução histórica dessa relação. Visa preparar o indivíduo para integrar-se criticamente ao meio, questionando a sociedade em sua tecnologia, seus valores e até seu cotidiano de consumo, de maneira a ampliar sua visão de mundo, numa perspectiva de integração do homem com a natureza, objetivando sua conservação.

EFEITO DE BORDA: Aquele exercido por comunidades adjacentes sobre a estrutura das populações do ecótono resultando em aumento na variedade de espécies e na densidade populacional.

ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL: Documento exigido pelo CONAMA no processo de licenciamento para a Construção de Gasodutos / dutos.

EMBASAMENTO CRISTALINO: Conjunto de rochas metamórficas e ígneas subjacentes a rochas estratificadas em uma região qualquer.

ÉON: Principal divisão do tempo geológico é dada em eons que são, dos mais antigos para os mais recentes: Hadeano, Arqueano, Proterozóico e Fanerozóico.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: Todo o equipamento, bem com complemento ou acessório, destinado a ser utilizado pelo trabalhador para se proteger dos riscos para a sua segurança e saúde.

EPIÍFITA: Planta que vive sobre outra, sem dela tirar a sua alimentação, aproveitando apenas as melhores condições de luminosidade no extrato florestal mais elevado.

EROSÃO: Processo pelo qual a camada superficial do solo ou partes do solo são retiradas pelo impacto de gotas de chuva, ventos e ondas e são transportadas e depositadas em outro lugar. Inicia-se como erosão laminar e pode até atingir o grau de voçoroca.

ESCARPAS: Porção de relevo alcantilado que, muitas vezes, se estende, retilínea ou sinuosamente, por grande extensão na forma de despenhadeiros ou penhascos verticalizados.

ESFERA: Tipo de “pig” de formato esférico.

ESPÉCIE: Unidade básica de classificação dos seres vivos. Designa populações de seres com características genéticas comuns que, em condições naturais, reproduzem-se gerando descendentes férteis e viáveis. Embora possa haver grande variação morfológica entre os indivíduos de uma mesma espécie, em geral, suas características externas são razoavelmente constantes, permitindo que as espécies possam ser reconhecidas e diferenciadas uma das outras por sua morfologia.

ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO: Qualquer espécie que possa desaparecer em um futuro previsível, se continuarem operando os fatores causais de ameaça em sua área de ocorrência ou em parte significativa dela.

ESPÉCIE ENDÊMICA: Espécie com distribuição geográfica restrita a uma determinada área. Para certos autores, sinônimo de espécie nativa.

ESPÉCIE EXÓTICA: Aquela presente em uma determinada área geográfica da qual não é originária, introduzida geralmente pelo homem (ACIESP, 1997).

ESPÉCIE NATIVA: Espécie vegetal ou animal que, suposta ou comprovadamente, é originária da área geográfica onde atualmente ocorre.

ESPÉCIE PIONEIRA: Espécie vegetal que inicia a ocupação de áreas desabitadas de plantas em razão da ação do homem ou de forças naturais.

ESPÉCIE RARA: Aquela pertencente a pequenas populações que não estão atualmente ameaçadas ou vulneráveis, mas que estão em risco (ACIESP, 1997).

ESPÉCIES MIGRATÓRIAS: Espécies de animais que se deslocam de uma região para outra, quase sempre com regularidade e precisão espacial e temporal, devido ao mecanismo instintivo.

ESPELEOLOGIA: Parte da geologia que se ocupa do estudo das cavidades naturais do solo e subsolo, como as grutas, as cavernas, as fontes, etc.

ESPESSURA NOMINAL: Espessura de parede prevista na especificação ou norma dimensional do tubo ou do componente de tubulação.

ESPESSURA NOMINAL DE PAREDE: Espessura de parede definida pela especificação de fabricação do tubo.

ESTAÇÃO DE BOMBEAMENTO: Conjunto de equipamentos destinados a transmitir energia mecânica ao fluido (petróleo ou derivados), para permitir seu deslocamento ao longo dos dutos.

ESTAÇÃO DE MEDIÇÃO: Conjunto de instrumentos onde são verificados o volume e a qualidade do combustível que está passando em um duto.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA: Tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É de posse e domínio públicos.



ESTÁDIOS SUCESSIONAIS: Fases de regeneração da vegetação.

ESTRUTURA BANDADA/LAMINADA: Estrutura de foliação metamórfica em bandas, geralmente milimétricas a centimétricas, de variação composicional e/ou granulométrica/textural da rocha.

ESTRUTURA DO SOLO: Agregação de partículas primárias do solo em unidades compostas ou agrupamento de partículas primárias, que são separadas de agregados adjacentes por superfície de fraca resistência.

EVAPOTRANSPIRAÇÃO POTENCIAL: Quantidade máxima de água capaz de ser evaporada, num dado clima, de uma cobertura vegetal contínua. Inclui, portanto, a evaporação do solo e a transpiração da vegetação, numa região especificada, num determinado intervalo de tempo, sendo expressa em altura de água (mm).

EXPANSIVIDADE: Fenômeno provocado pela hidratação de minerais expansivos, por exemplo, esmectitas (montmorilonita, nontronita). Esses argilominerais, que apresentam estrutura 2:1, ao adsorverem água, aumentam de volume.

EXTRATIVISMO: Sistema de exploração baseado na coleta e extração, de modo sustentável, de recursos naturais renováveis.

FÁCIES: Termo geral para indicar o aspecto (a "face") da rocha e, assim, caracterizar um tipo ou grupo de rochas em estudo.

FAIXA DE DOMÍNIO OU FAIXA: Área de terreno de largura definida, ao longo da diretriz, legalmente destinada a construção, montagem, operação e manutenção de duto, compreendida entre as cercas limítrofes das áreas industriais de origem/destino.

FAIXA RESERVADA: Faixa de terreno, dentro da área de uma unidade de processamento, destinada exclusivamente à passagem de dutos e definida como tal no plano diretor da unidade.

FITOFISIONOMIA: Feição característica ou aspecto de uma comunidade vegetal ou vegetação, intimamente relacionadas às formas de vida, proporções e arranjos dos indivíduos.

FITOSSOCIOLOGIA: Estudo da estrutura de um tipo de vegetação, isto é, como os indivíduos de cada espécie de planta se distribuem dentro de uma comunidade, em relação a outros indivíduos da mesma espécie e a indivíduos de outras espécies, correlacionando às características individuais dados, tais como densidade, biomassa, frequência e estratificação. Ciência das comunidades vegetais, que envolve o estudo de todos os fenômenos que se relacionam com a vida das plantas dentro das unidades sociais. Retrata o complexo vegetação, solo e clima.

FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUA (FLORESTA TROPICAL SUBCADUCIFÓLIA): Vegetação condicionada pela dupla estacionalidade climática, uma tropical com época de intensas chuvas de verão, seguida por estiagem acentuada, e outra subtropical sem período seco, mas com seca fisiológica provocada pelo intenso frio do inverno, com temperaturas médias inferiores a 15°C.

FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA: Floresta que apresenta quatro faciações florísticas que alteram a fisionomia ecológica da Floresta Ombrófila Densa como palmeiras, cipós, sororoca e bambu, além dos gradientes climáticos com mais de 60 dias secos por ano.

FLORESTA OMBRÓFILA DENSA: Tipo de vegetação que ocorre na Amazônia e Matas Costeiras. Caracteriza-se por apresentar elevadas temperaturas (média 25°C) e alta precipitação, bem distribuída durante o ano.

FLORÍSTICA: Parte da fitogeografia que trata particularmente das entidades taxonômicas encontradas em um determinado território.

FLUTUAÇÃO: Método de lançamento de duto em travessias de rios e lagos, caracterizado pela flutuação da coluna (ou do cavalote) à superfície da água, por meio de flutuadores que são retirados quando a coluna se encontra posicionada verticalmente sobre a vala.

FOLHAS CORIÁCEAS: Folhas carnosas ou com espinhos: pleno sol. Exemplos: cactos.

FOLIAÇÃO: Termo genérico para estruturas planares. Metamórfica quando resultante de esforços compressionais, ou ígnea quando resultante de alinhamentos de minerais tabulares ou prismáticos. Em ambos os casos originando planos paralelos ("folhas") de diversos tipos.

FRAGMENTO FLORESTAL: Remanescente de ecossistema natural isolado em função de barreiras antrópicas ou naturais, que resultam em diminuição significativa da área original e do fluxo gênico de plantas e animais.

FURO DIRECIONAL: Método construtivo de travessia ou cruzamento, executado por equipamento especial de perfuração, capaz de produzir furo de grande profundidade e extensão, através do qual é instalado o duto.

FUSOS OU ZONAS UTM: Divisões do globo terrestre definidas pela Projeção "Universal Transversa de Mercator". O ponto de origem das coordenadas da projeção é definido no cruzamento do Meridiano Central de cada fuso com o Equador, ou seja, a contagem das coordenadas inicia-se a cada fuso. Portanto, é essencial que juntamente com a projeção UTM seja informado também a Zona ou Meridiano Central.

GAIOLA: Tela de arame, curvada em torno do tubo, com função de armadura para o revestimento de concreto do tubo.



GÁS NATURAL: O Gás Natural é uma mistura de gases, extremamente leve, com aproximadamente 90% de metano. É encontrado com abundância na natureza, na maioria das vezes associado ao petróleo (Gás Associado), existindo também poços sem a presença de petróleo (Gás Não Associado).

GASODUTO: Instalação que compreende não só o duto de transporte de gás natural em si (“linha-tronco”), mas também suas válvulas, *by-passes*, estações de lançamento e recebimento de *pigs (scrapers)*, estações de compressão, pontos de recebimento e pontos de entrega.

GEOPROCESSAMENTO: Técnica que utiliza recursos computacionais para o tratamento, organização e apresentação de informações geradas por sensoriamento remoto. Tem larga aplicação no ordenamento físico territorial, no zoneamento ambiental e no planejamento ambiental.

GIRINO: Nome especial que a larva de anuros recebe. Todo anuro, seja ele um sapo, rã ou perereca, passa pela fase de girino, que pode acontecer dentro da água, dentro do ovo ou em estruturas protetoras do corpo de seus pais.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: Sistema de computador composto de *hardware*, *software*, dados e procedimentos, construído para permitir a captura, gerenciamento, análise, manipulação, modelamento e exibição de dados referenciados geograficamente para solucionar, planejar e gerenciar problemas.

GNAISSE: Rocha metamórfica essencialmente quartzo-feldspática, granulação frequentemente média a grossa; a estrutura é muito variável desde maciça, granitóide, com foliação dada pelo achatamento dos grãos até bandada, com bandas, geralmente milimétricas a centimétricas, quartzo-feldspáticas alternadas com bandas mais máficas, derivada de processos de segregação metamórfica que culminam em rochas migmatíticas.

GLOBAL POSITIONING SYSTEM: Designado em português por Sistema de Posicionamento Global. Trata-se de um sistema que permite o cálculo de posições na Terra com base em informações enviadas por satélites.

GRANULITO: Rocha de alto grau metamórfico cuja designação é a mesma da fácies metamórfica regional de alta temperatura, elevado grau geotérmico (T/P) e condições anidras ($P_{carga} > P_{H_2O}$) que levam a rocha a ter paragéneses metamórficas tipicamente anidras. A classificação da rocha exige a sua caracterização composicional.

GREIDE: Medida da inclinação de uma linha representativa da diretriz de um duto.

HÁBITAT: Lugar onde um organismo ou espécie vive ou onde pode ser encontrado, dispondo de alimento, abrigo e condições de reprodução.

HERBÁCEAS: Plantas com características de erva. Designativo das plantas cujos ramos e hastes não são lenhosos e perecem depois da frutificação.

HERPETOFAUNA: Totalidade das espécies de répteis e anfíbios de uma região ou mundial.

HIDROCARBONETO: É um composto constituído apenas por carbono e hidrogênio.

HORIZONTE DO SOLO: Seções de constituição mineral ou orgânica, aproximadamente paralelas à superfície do terreno e dotadas de propriedades geradas por processos formadores do solo.

HOTSPOST: Área prioritária para conservação, de rica biodiversidade e ameaçada no mais alto grau.

ICTIOFAUNA: Fauna de peixes de uma região ou de um corpo d'água.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS: Entidade autárquica de regime especial com autonomia administrativa e financeira, dotada de personalidade jurídica de direito público e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: É uma fundação pública da administração federal brasileira, tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas nesses censos, para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral.

IMPACTO AMBIENTAL: Qualquer alteração das propriedades físico-químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, enfim, a qualidade dos recursos ambientais.

INDICADORES ECOLÓGICOS: Referem-se a certas espécies que, devido a suas exigências ambientais bem-definidas e à sua presença em determinada área ou lugar, podem tornar-se indício ou sinal de que existem as condições ecológicas para elas necessárias.

INTEMPERISMO – Processo ou conjunto de processos combinados químicos, físicos e/ou biológicos de desintegração e/ou degradação e decomposição de rochas causados por agentes geológicos diversos junto à superfície da crosta terrestre.

INTERFACE: Parcela correspondente ao volume de mistura formada na zona de contato entre 2 produtos quando bombeados em série em um duto.



INTERFERÊNCIA: Para duto em implantação, é qualquer construção, aérea ou subterrânea, localizada na passagem do duto. Para duto existente, é qualquer obra ou serviço a ser executado sobre a faixa.

INTERFERÊNCIA PARALELA: Trecho de um duto que segue próximo e paralelo à faixa de domínio de estrada, rodovia, ferrovia ou rede elétrica.

JAQUETA DE CONCRETO: Revestimento de concreto aplicado ao duto com a finalidade de conferir peso adicional para estabilização à flutuação e/ou proteção mecânica contra ações externas.

JUNTA DE ISOLAMENTO ELÉTRICO: Dispositivo de um sistema de proteção catódica destinado a isolar eletricamente o trecho de duto enterrado, ou imerso em água, de suas estações terminais. Visa limitar o fluxo de corrente elétrica somente ao trecho a ser protegido contra a corrosão.

JUSANTE: No sentido de rio ou talvegue abaixo para onde correm as águas.

LANÇADOR, RECEBEDOR E LANÇADOR-RECEBEDOR (SCRAPER-TRAP): Instalação para lançamento, recebimento e lançamento e recebimento de “pig”.

LANÇAMENTO: Colocação da coluna de dutos no leito da vala, utilizando equipamentos de içamento ou de tração.

LAPIÁS: Formas escavadas e em relevo resultantes da dissolução que esculpe (cinzela) as rochas cársticas que afloram à superfície ou que estão cobertas por uma camada de solo.

LATOSSOLOS: Solos areno-argilosos profundos com horizonte A, B e C bem definidos.

LEITO DE ANODOS: Dispositivo de um sistema de proteção catódica destinado a sofrer a corrosão em benefício da estrutura que se deseja preservar.

LENÇOL FREÁTICO OU DE ÁGUA: Lençol d’água subterrâneo limitado superiormente por uma superfície livre (à pressão atmosférica normal).

LOCALIZADOR DE DUTOS E CABOS: Equipamento que permite localizar dutos e cabos metálicos enterrados, constituído basicamente de um transmissor de rádio-freqüência e de um receptor.

MÁFICO: Mineral com teores expressivos de Fe e de Mg (olivinas, piroxênios, anfibólios) e que são constituintes essenciais das rochas ferromagnesianas ou máficas e ultramáficas. O termo aplica-se também para rochas magmáticas ou delas derivadas. Os minerais e as rochas ferromagnesianas são mais densas e, com raras exceções, mais escuras do que os félsicos.

MANANCIAL: Qualquer corpo d'água, superficial ou subterrâneo, utilizado para abastecimento humano, industrial ou animal, ou para irrigação.

MANEJO FLORESTAL: Ramo da ciência florestal que trata da prévia aplicação de sistemas silviculturais que propiciem condições de uma exploração anual ou periódica dos povoamentos vegetais, sem afetar o caráter de patrimônio florestal permanente destes.

MANEJO SUSTENTÁVEL: Utilização eficiente dos recursos disponíveis de forma que sejam otimizados os benefícios econômicos e sociais, sem comprometer a estabilidade e a sustentabilidade dos ecossistemas envolvidos e da paisagem (Cintrón, 1987).

MANEJO: Interferência planejada e criteriosa do homem no sistema natural, para produzir um benefício ou alcançar um objetivo, favorecendo o funcionalismo essencial desse sistema natural. É baseado em método científico e apoiado em pesquisa e em conhecimentos sólidos, com base nas seguintes etapas: observação, hipótese, teste da hipótese e execução do plano experimental.

MANGUEZAL: Ecossistema litorâneo que ocorre em terrenos baixos sujeitos à ação das marés e localizado em áreas relativamente abrigadas, tais como baías, estuários e lagunas (ambientes estuarinos de baixa energia). É normalmente constituído de vasas lodosas recentes, às quais se associa um tipo particular de flora e fauna.

MASTOFAUNA: Conjunto de mamíferos de uma região ou mundial.

MEANDRO ABANDONADO: Meandro que fechou em 360° e foi, assim, desconectado do canal fluvial principal e abandonado. Barras de areia tamponam o meandro que vira um lago em U.

MEDIDAS COMPENSATÓRIAS: Medidas tomadas pelos responsáveis pela execução de um projeto, destinadas a compensar impactos ambientais negativos, notadamente alguns custos sociais que não podem ser evitados ou uso de recursos ambientais não-renováveis.

MEDIDAS MITIGADORAS: São aquelas destinadas a prevenir impactos negativos ou reduzir sua magnitude.

METACONGLOMERADO: Conglomerado que sofreu metamorfismo.

METAMORFISMO REGIONAL: Metamorfismo que ocorre nas regiões de confronto de placas.

METAMORFISMO: Processos de transformações mineralógicas, texturais e estruturais de uma rocha pré-existente ou protólito sob a ação de variáveis temperatura e/ou pressão (litostática, dirigida e/ou de fluidos) sem mudança química significativa e no estado sólido.



METAPELITO: Rocha metamórfica cujo protólito foi um pelito.

MIGMATITO: Mistura de fácies de rochas metamórficas na qual, pelo menos, um componente é representado por material granítico ou granitóide derivado de fusão parcial (anatético) e/ou de metassomatismo com significativo aporte de elementos granitófilos.

MIGRAÇÃO: Movimento de pessoas ou grupos de pessoas ou animais entre regiões.

MILONITO GNAISSES: Milonito de granulação grossa com presença de quartzo-feldspato.

MILONITO: Rocha de metamorfismo dinâmico, fortemente triturada, mas com tendência a comportamento mais dúctil do que o cataclasito por apresentar componentes minerais como clorita, sericita, epidoto, actinolita, que podem apresentar-se orientados definindo uma foliação milonítica.

MONTANTE: Sentido de vale acima, de lado da nascente ou de onde vem as águas do rio.

MONUMENTOS NATURAIS: Regiões, objetos, ou as espécies vivas de animais e plantas, de interesse estético ou valor histórico ou científico, aos quais é dada proteção absoluta, com o fim de conservar um objeto específico ou uma espécie determinada de flora e fauna, declarando uma região, um objeto, ou uma espécie isolada, monumento natural inviolável, exceto para a realização de investigações devidamente autorizadas, ou inspeções oficiais (Union Panamericana, 1940).

MORBIDADE: Relação entre o número de pessoas sãs e o de doentes.

MOVIMENTOS DE MASSA: Também conhecido como movimento do regolito, são movimentos de energia que ocorrem em locais como encostas, escarpas e zonas de alta gravidade, devido a ação de fatores naturais, físicos, hidrológicos, etc, e da modificação que a ação humana produz na paisagem. Causam o deslocamento de elementos como solo, rochas, colúvio, entre outros.

NEOPLASIA: Tumor de qualquer espécie, benigno ou maligno.

NEOPROTEROZÓICO: Eon da escala de tempo geológico que sucede o eon Arqueano e antecede o eon Fanerozóico, compreendendo o intervalo de tempo entre 2.500 e 540 milhões de anos atrás (1,0Ga - 542Ma).

NORMAL CLIMATOLÓGICA: Valor médio de dados referentes a qualquer elemento meteorológico calculado para períodos padronizados de trinta anos, correspondente aos seguintes períodos consecutivos: 1901-1930; 1931-1960; 1961- 1990. A normal serve como um padrão para que valores de um dado ano possam ser comparados, a fim ser conhecido o seu grau de afastamento da normal.

OLEODUTO: Duto destinado ao transporte de petróleo, derivados líquidos de petróleo e álcool.

OMBRÓFILA: Vocábulo de origem grega que significa “amigo das chuvas”.

ORTOFOTO: Carta que tem por base uma fotografia aérea, na qual foram retificados os deslocamentos de imagem devidos à inclinação da aeronave e ao relevo.

ORTOGNAISSES: Gnaisse derivado de granito.

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA: Título que está atualmente sendo alterado para Plano de Emergência Local.

PALEOZÓICO: Era geológica do eon Fanerozóico que se estendeu de 570 a 245 milhões de anos atrás, antecedida pelo Neoproterozóico (PréCambriano) e sucedida pelo Mesozóico.

PARCERIA: Relação de produção em que o proprietário da terra é ressarcido com parte da produção.

PARQUES NACIONAIS, ESTADUAIS OU MUNICIPAIS: Áreas relativamente extensas, que representam um ou mais ecossistemas, pouco ou não alterados pela ocupação humana, onde as espécies animais, vegetais, os sítios geomorfológicos e os habitats ofereçam interesses especiais do ponto de vista científico, educativo, recreativo e conservacionista. São superfícies consideráveis que contêm características naturais únicas ou espetaculares, de importância nacional, estadual ou municipal.

PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO: Conjunto de elementos bióticos e abióticos, socioeconômicos e histórico-culturais, subterrâneos ou superficiais, representado pelas cavidades naturais subterrâneas ou a estas associado.

PEGMATITO: Rocha ígnea ou metassomática, normalmente granitóide, que ocorre em veios/diques ou em massas de contatos irregulares, amebóides, e com minerais que tendem a ocorrer com grande tamanho, centimétrico a decimétrico. Os pegmatitos refletem uma cristalização com fase fluida importante no magma retratada pela ocorrência frequente de minerais como turmalina e micas. Além de pegmatitos de composição granítica podem ocorrer fácies pegmatíticas (textura de cristais bem desenvolvidos) em rochas gabróicas, sieníticas e outras, devendo-se, nestes casos, caracterizar composicionalmente o pegmatito para não confundir com a fácies comum que é granítica: pegmatito gábrico, pegmatito sienítico.

PELITO: Rocha detrítica cujos componentes principais são da fração argilosa e do silte e que se originam pela litificação de lamias. Os principais pelitos são os folhelhos, bem estratificados, e os argilitos, com pouca ou nenhuma estratificação.



PIG INSTRUMENTADO: Equipamento provido com instrumentos, para passagem interna ao duto, com capacidade de adquirir e registrar uma ou mais das seguintes informações: amassamentos, ovalizações, acessórios (válvulas, drenos, suspiros), raios de curvatura, espessura da parede, cavas, mossas, sulcos, pontos de contato metálico, coordenadas, temperatura e pressão.

PIGS: Dispositivos que, introduzidos nos dutos e impulsionados por fluidos pressurizados, proporcionam a limpeza e a inspeção interna, de acordo com a necessidade. Podem ser: calibrador, de limpeza interna do duto, instrumentador.

PISTA: Parte da faixa de domínio ou servidão utilizada para a construção e montagem do duto.

PLACA CALIBRADORA: Disco metálico, deformável, instalado no corpo do “pig”, com a finalidade de verificar a existência de restrições no interior do duto.

PLANÍCIES DE INUNDAÇÃO: Planície desenvolvida sobre a calha de um vale preenchido por terrenos aluvionares e que apresenta meandros fluviais divagantes devido a baixa declividade do curso do rio que, em épocas de cheia, extravasa do canal fluvial e inunda a região. As planícies de inundação ocorrem, normalmente, no baixo curso do rio onde o relevo, mais desbastado pela erosão do que à montante, apresenta pequeno gradiente topográfico; em conseqüência, a energia fluvial é diminuída e não consegue carregar muito da carga sedimentar do rio que é depositada, colmatando o vale com sedimentos fluviais.

PLANO DE MANEJO: Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas fiscais necessárias à gestão da unidade.

PONTO DE INTERSEÇÃO OU PONTO DE INFLEXÃO (PI): Ponto onde ocorre mudança de direção da diretriz. Nas curvas horizontais, é o ponto de encontro das tangentes tiradas no início e fim da curva.

PONTO DE TESTE DE PROTEÇÃO CATÓDICA (PT): Ponto composto de bornes terminais elétricos interligados ao duto, instalados em caixa metálica, utilizados para efetuar medições de tensão elétrica do sistema de proteção catódica do duto.

POPULAÇÃO TRADICIONAL: População vivendo há pelo menos duas gerações em um determinado ecossistema, em estreita relação com o ambiente natural, dependendo de seus recursos naturais para a sua reprodução sociocultural, por meio de atividades de baixo impacto ambiental.

PORFIROCLÁSTICO: Textura de rocha metamórfica em que se tem um mineral ou mais minerais sobressaindo em tamanho (porfiroclastos) da matriz cataclástica por resistir mais ao processo de quebramentos e moagens (cataclase). Na evolução dos processos metamórficos, regionais principalmente, é comum existirem fases alternadas de cataclase e de blastese, ficando difícil definir, em certos casos, se a textura é predominantemente porfiroblástica ou cataclástica.

PRÉ-CAMBRIANO: Pré-Cambriano está compreendido entre o aparecimento da Terra, há cerca de 4,5 bilhões de anos, até o surgimento de uma larga quantidade de fósseis, que marca o início do período Cambriano da era Paleozóica, há cerca de 540 milhões de anos atrás.

PRESSÃO MÁXIMA DE OPERAÇÃO (PMO): Maior pressão na qual cada ponto de um duto é submetido em condições normais de operação, que ocorra em regime de escoamento permanente ou na condição estática.

PRESERVAÇÃO: Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

PROFUNDIDADE DE SOLOS: Designa condições de solos onde o contato lítico ocorre conforme os limites especificados a seguir: (1) muito profundo >200cm de profundidade; (2) pouco profundo > 50cm <100cm de profundidade; (3) profundo > 100cm < 200cm de profundidade; (4) raso < 50cm de profundidade.

PROTEÇÃO CATÓDICA: Anulação ou redução da atividade corrosiva sobre um equipamento ao torná-lo catódico, seja pelo uso de anodos de sacrifício, seja por injeção de corrente impressa. Sistema de proteção dos dutos enterrados contra a corrosão eletroquímica podendo ser por corrente galvânica ou por corrente impressa.

PROTEÇÃO INTEGRAL: Manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais.

PROTEROZÓICO: Eon da escala de tempo geológico que sucede o eon Arqueano e antecede o eon Fanerozóico, compreendendo o intervalo de tempo entre 2.500 e 540 milhões de anos atrás. O Proterozóico é subdividido nas eras: Paleoproterozóico (2,5 Ga - 1,6 GA), Mesoproterozóico (1,6Ga - 1,0 Ga) e Neoproterozóico (1,0Ga - 542Ma).

QUALIDADE DA ÁGUA: Características químicas, físicas e biológicas, relacionadas com o seu uso para um determinado fim. A mesma água pode ser de boa qualidade para um aproveitamento e de má qualidade para outro, dependendo de suas características e das exigências requeridas pelo uso específico.



QUALIDADE DO AR: Termo geral usado para descrever o estado do ar exterior. Este termo não é associado a medidas. Usualmente, a qualidade do ar ambiente é caracterizada como boa ou má, dependendo da técnica de medição utilizada.

QUARTZITOS: Rocha metamórfica cujo componente principal é o quartzo (>75% como ordem de grandeza). Um quartzito pode ter como protólito arenitos quartzosos (origem mais comum), tufos e riolitos silicosos e chert silicoso. Bolsões (pods) ou veios de quartzo, normalmente produtos de segregação metamórfica, são muitas vezes retrabalhados por cataclase e metamorfismo dando origem a quartzitos semelhantes aos de origem sedimentar.

QUILOMBOS: Grupos sociais afro-descendentes trazidos para o Brasil durante o período colonial, que resistiram ou, manifestamente, se rebelaram contra o sistema colonial e contra sua condição de cativo, formando territórios independentes, onde a liberdade e o trabalho comum passaram a constituir símbolos de diferenciação do regime de trabalho adotado pela metrópole.

RANHURA: Descontinuidade longa e estreita na superfície de um tubo, caracterizada pela redução de espessura de parede, tipo risco ou estria.

RAVINA: Sulco produzido na superfície da terra, em que o agente responsável pela erosão é a água da chuva.

RAVINAMENTO: Fenômeno erosivo, causado pela água proveniente do escoamento superficial, que provoca erosão e conseqüente incisão no manto de intemperismo ou rocha sedimentar da superfície do terreno. É um tipo de erosão relativamente comum, resultante geralmente da ação antrópica.

RECUPERAÇÃO: Restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original.

RECURSO AMBIENTAL: As águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo, os elementos da biosfera, a fauna e a flora.

RECURSOS BIOLÓGICOS: Compreendem recursos genéticos, organismos ou partes destes, populações, ou qualquer outro componente biótico de ecossistemas, de real ou potencial utilidade ou valor para a humanidade (Convenção sobre a Diversidade Biológica – São Paulo, 1992b).

REFLORESTAMENTO: Atividade dedicada a recompor a cobertura florestal de uma determinada área. O reflorestamento pode ser realizado com objetivos de recuperação do ecossistema original, através da plantação de espécies nativas ou exóticas, obedecendo-se às características ecológicas da área (reflorestamento ecológico), ou com objetivos econômicos, mediante a introdução de espécies de rápido crescimento e qualidade adequada, para abate e comercialização posterior (reflorestamento econômico). Há também o reflorestamento de interesse social, que se destina à população de baixa renda ou para a contenção de encostas.

REGENERAÇÃO NATURAL: Estabelecimento de um povoamento florestal por meios naturais, ou seja, através de sementes provenientes de povoamentos próximos, depositadas pelo vento, aves ou outros animais.

REMANESCENTE FLORESTAL: Fragmento que ainda contém características da floresta original.

RESERVA BIOLÓGICA: Unidade de Conservação que visa à proteção dos recursos naturais para fins científicos e educacionais. Possui ecossistemas ou espécies da flora e fauna de importância científica. Em geral, não é permitido o acesso público. Não possui, normalmente, belezas cênicas significativas ou valores recreativos. Seu tamanho é determinado pela área requerida para os objetivos científicos a que se propõe, garantindo sua proteção.

RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: É uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica. É de domínio público.

RESERVA DE FAUNA: É uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre manejo econômico sustentável de recursos faunísticos. É de posse e domínio públicos.

RESERVA ECOLÓGICA: Unidade de Conservação cuja finalidade é preservar ecossistemas naturais de importância fundamental para o equilíbrio ecológico.

RESERVA LEGAL: É a área de cada propriedade particular onde não é permitido o corte raso da cobertura vegetal. Essa área deve ter seu perímetro definido, sendo obrigatório sua averbação à margem da inscrição da matrícula do imóvel do registro de imóveis competente. Ainda que a área mude de titular, ou seja, desmembrada, é vedada a alteração de sua destinação. Como prevê o Código Florestal, o percentual das propriedades a ser definido como reserva legal varia de acordo com as diferentes regiões do Brasil.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL: É uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.



RESERVAS NACIONAIS: Regiões estabelecidas para a conservação e utilização, sob a vigilância oficial, das riquezas naturais, nas quais se protegerá a flora e a fauna tanto quanto compatível com os fins para os quais estas reservas são criadas (Union Panamericana, 1940).

RESÍDUOS: Materiais ou restos de materiais cujo proprietário ou produtor não mais considera ter valor suficiente para conservá-los. Alguns tipos de resíduos são considerados altamente perigosos e requerem cuidados especiais quanto à coleta, transporte e destinação final, pois apresentam substancial periculosidade, ou potencial, à saúde humana e aos organismos vivos. Podem ser sólidos, líquidos ou gasosos.

RIFT: Estrutura de bacia tectônica, margeada por falhas de gravidade, originada por tectônica extensional sobre *hot spot*, tipo *graben* alongado, desenvolvendo vale ou depressão extensa (*rift valley*) em continentes ou, em sua possível evolução, em oceanos (rifte de cadeia meso-oceânica). Os *rifts*, geralmente, ocorrem em uma junção tríplice em 120 graus, e apresentam-se na forma de calha, margeada por falhas normais, onde acumulam-se sedimentos majormente detríticos fluviais associados a rochas magmáticas alcalinas. A evolução tectônica de *rift* continental pode resultar em ruptura do continente em que dois dos braços da junção tríplice formam um oceano e o terceiro, *rift* abortado, fica como um aulacógeno. Com a abertura do novo oceano ocorre a separação e migração (*drift*) das placas tectônicas, e o *rift*, agora oceânico, fica associado à *ridge* ou cadeia meso-oceânica, *locus* da geração de crosta oceânica em estruturas ofiolíticas.

RIMA: Relatório de impactos sobre o meio ambiente. É uma versão compacta do EIA, em linguagem mais simples, acessível ao grande público. É uma exigência da legislação para a obtenção da Licença Prévia do empreendimento.

RIQUEZA DE ESPÉCIES: O número de espécies em uma região também é conhecido como riqueza de espécies, i.é., embora o número de espécies no ambiente terrestre seja maior que no ambiente marinho, a diversidade em espécies é maior nos ecossistemas marinhos (Courrier, 1992).

RISCO GEOLÓGICO: Situação de perigo, perda ou dano ao homem e a suas propriedades, em razão da possibilidade de ocorrência de um processo geológico, induzido ou não.

ROCHA GRANÍTICA: Rocha antiga se transformando metassomaticamente, ou por fusão parcial extensiva, em granito.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL: Unidade de domínio privado, devidamente registrada, onde, em caráter de perpetuidade, são identificadas condições naturais primitivas, semiprimitivas, recuperadas ou cujo valor justifique ações de recuperação destinadas à manutenção, parcial ou integral, da paisagem, do ciclo biológico de espécies da fauna e da flora nativas ou migratórias e dos recursos naturais.

SEIXO: Fragmento de mineral ou de rocha, menor do que bloco ou calhau e maior do que grânulo, e que na escala de Wentworth, de uso principal em sedimentologia, corresponde a diâmetro maior do que 4 mm e menor do que 64 mm. O termo cascalho, usado como sinônimo por alguns autores, implica em depósito ou monte de fragmentos seixosos e outros associados.

SENSORIAMENTO REMOTO: Coleta e análise de dados relativos a fenômenos ocorridos na superfície terrestre, acima ou abaixo dela, e ainda nos oceanos. Os dados são transmitidos na forma de imagens, que podem ser obtidas através de fotografias aéreas, radares ou satélites.

SERRAPILHEIRA: Denominação aplicada à camada superficial de material orgânico com que se cobrem os solos, consistindo de folhas, caules, ramos, cascas, frutas e galhos mortos, em diferentes estágios de decomposição, em uma mata.

SERVIDÃO DE PASSAGEM: Acerto contratual, via Escritura Pública, estabelecendo os critérios de utilização da faixa de domínio, em cada propriedade, considerando a obra e o uso posterior, durante a operação do duto.

SILVIPASTORIL / SISTEMA SILVIPASTORIL: É a combinação intencional de árvores, pastagem e gado numa mesma área ao mesmo tempo e manejados de forma integrada, com o objetivo de incrementar a produtividade por unidade de área.

SINERGIA: Fenômeno químico no qual o efeito obtido pela ação combinada de duas substâncias químicas diferentes é maior do que a soma dos efeitos individuais dessas mesmas substâncias. Este fenômeno pode ser observado nos efeitos do lançamento de diferentes poluentes num mesmo corpo d'água.

SISTEMA DE CONTROLE SUPERVISÓRIO E DE AQUISIÇÃO DE DADOS: Implantado para, ao utilizar dados de pressão, temperatura, vazão, etc., indicar as situações de emergência, por meio de alarmes que mostrem eventuais violações de limites máximos e mínimos fixados para esses parâmetros. Indica, também, o local exato da ocorrência, possibilitando corrigir imediatamente as anormalidades. Permite uma visão geral do duto, a cada momento, em telas de computador, em vários locais (estações de acompanhamento, por ex.). Reconhece qualquer vazamento através de furos que vierem a aparecer na tubulação.

SISTEMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE: Instituído pela Lei nº 6.938, de 31.08.81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, o SISNAMA reúne os órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, que estejam envolvidos com o uso dos recursos ambientais ou que sejam responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental.

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O Sistema foi instituído pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2004, de forma a estabelecer critérios e normas para a criação, implementação e gestão de Unidades de Conservação nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). Os objetivos do SNUC estão descritos no artigo 4º da lei supracitada.



SUBBOSQUE: Estrato intermediário das florestas, composto por arbustos, subarbustos e árvores de médio porte.

SUCESSÃO ECOLÓGICA: Mudança na composição específica das comunidades que ocupam uma região ao longo do tempo, ou a instalação sucessiva de espécies que desfavorecem aquelas que ocupavam a região antes delas e favorecem outras que ocuparão subsequente. É uma série de estágios do desenvolvimento de uma comunidade estável.

SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO: Retirada de vegetação para realização das obras; componente da liberação da faixa de servidão.

TALUDE: Zona ou faixa de transição entre a plataforma continental e o sopé continental, caracterizada por gradiente topográfico acentuado onde são geradas, com frequência, correntes de turbidez. O embasamento do talude corresponde a crosta continental entremeada por magmatismo básico e estirada pela tectônica extensional que originou o *rift* e a bacia oceânica. As sequências de deposição associadas a e características das regiões de talude e sopé são sistemas de turbiditos.

TÁLUS: Depósito sedimentar clástico de sopé de encosta, mal classificado, geralmente com fragmentos grosseiros e angulosos, sem estratificação regular.

TALVEGUE: Linha mais baixa de um vale por onde escorre a água da chuva e das nascentes ou o canal mais fundo de um rio.

TELA DE SEGURANÇA: Tela de material resistente, enterrada ao longo da vala, entre o duto e a superfície do terreno, trazendo inscritas palavras de advertência quanto à existência do duto e à possibilidade de sinistros.

TERRAS INDÍGENAS: Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios. Dividem-se em quatro grupos: (1) as habitadas em caráter permanente; (2) as utilizadas para as atividades produtivas; (3) as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar; (4) as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

TESTE HIDROSTÁTICO: Teste de pressão com água que demonstra que um tubo ou um sistema de tubulação possui resistência mecânica compatível com suas especificações ou suas condições operacionais.

TEXTURA: Refere-se à composição granulométrica do solo, em termos de percentagem de areia do tamanho entre 2 e 0,5mm, silte entre 0,5 e 0,002mm e argila no tamanho igual ou menor que 0,002mm. Conforme o teor de argila, os solos são classificados em: (1) textura arenosa - compreende as classes texturais areia e areia franca; (2) textura argilosa - teor de argila entre 35 e 60%; (3) textura média - teor de argila inferior a 35% e com mais de 15% de areia, exceto as classes texturais areia e areia franca; (4) textura muito argilosa - teor de argila acima de 60%; (5) textura siltosa - teor de argila inferior a 35% e de areia inferior a 15%.

TONALITO: Rocha ígnea plutônica com componentes essenciais quartzo, plagioclásio (K feldspato subordinado); biotita e/ou hornblenda geralmente importantes.

TRAÇADO: Representação, em planta e perfil, contendo todas as informações relativas às geometrias do duto e da faixa, necessárias à construção do duto.

TRANSGRESSÃO: Transgressão é o avanço da área de sedimentação de uma bacia geológica sobre as terras antes expostas como ocorre quando o nível do mar eleva-se, transgredindo sobre áreas continentais antes sub-aéreas. A transgressão resulta da elevação do nível base de erosão, seja por movimento eustático positivo, seja por subsidência da bacia de sedimentação (movimento isostático negativo), fazendo com que camadas mais jovens tenham mais ampla extensão do que as camadas mais antigas que ocorrem estratigraficamente abaixo.

TRAVESSIA: Obra correspondente à passagem do duto através de rios, lagos, açudes, canais e áreas permanentemente alagadas ou sobre depressões profundas (grotas).

TUBO-CAMISA: Tubo de aço no interior do qual o duto é instalado, destinando-se a dar-lhe proteção mecânica nos cruzamentos e, eventualmente, possibilitar a substituição deste, sem necessidade de abertura de vala.

URBIDEZ: Corrente densa e estratificada com sedimentos em suspensão provocada por processo de avalanche subaquática. Em ambiente de talude continental e similares de mares e lagos profundos com gradiente topográfico acentuado, a deposição continuada de sedimentos na plataforma, por um lado, e a acentuada erosão por fortes correntes em *canyons* submarinos e na base desses taludes, por outro lado, podem provocar a instabilidade do pacote depositado que rompe e sofre brusco deslizamento, avançando relevo abaixo como um fluxo gravitacional subaquoso, cuja base é normalmente laminar e a porção superior é altamente turbulenta. A corrente de turbidez desloca-se, geralmente, em grande velocidade como uma massa turva de sedimentos de vários tamanhos de grão que vão ser depositados de forma, muitas vezes, gradacional e/ou rítmica de acordo com a sequência de eventos e as forças hidráulica dessas correntes em *canyons*, que cortam o talude, e em lobos proximais na base do talude, formando os turbiditos.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Lei 9.985, de 18/07/2000).



UNIDADE DE PROTEÇÃO INTEGRAL: O objetivo básico dessas unidades é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ou seja, atividades educacionais, científicas e recreativas; Esse grupo divide-se nas seguintes categorias de Unidade de Conservação: estação ecológica; reserva biológica; parque nacional, estadual e natural municipal; monumento natural; refúgio de vida silvestre.

UNIDADE DE USO SUSTENTÁVEL: O objetivo básico dessas unidades é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Esse grupo é composto pelas seguintes categorias de Unidades de Conservação: área de proteção ambiental APA; área de relevante interesse ecológico - ARIE; floresta nacional, estadual e municipal; reserva extrativista; reserva de fauna; reserva de desenvolvimento sustentável; reserva particular de patrimônio natural; Unidade físico-ambiental – divisão da linha de costa brasileira, num total de 46 (quarenta e seis) compartimentos propostos pelas coordenações de cada um dos cinco grupos regionais, especialmente para o presente diagnóstico.

USO DO SOLO: Diferentes formas de uso do território, resultante de processos de ocupação espontânea ou de processos de planejamento geridos pelo Poder Público. Os usos do solo podem classificar-se de distintas maneiras e graus de detalhamento, de acordo com as exigências técnicas dos estudos que se estejam realizando, ou dos objetivos do processo de planejamento. A partir das classes de uso rural e urbano, estas podem ser subdivididas de modo a abranger as demais formas de ocupação (por exemplo, uso institucional, industrial, residencial, agrícola, pecuário, de preservação permanente).

VÁLVULAS DE BLOQUEIO: Também conhecidas como SDV (*Shut-Down Valve*), vêm a ser as válvulas principais do gasoduto, instaladas, portanto, na “linha-tronco” e posicionadas, em média, a cada 25 Km. Dispõem de dispositivos de bloqueio por queda brusca de pressão, ou pela alta velocidade desta queda. Além disso, contêm um *by-pass*, composto de duas válvulas de bloqueio, o que possibilita “vantagem” de gás comprimido no campo, em caso de emergência em um tramo.

VEGETAÇÃO PRIMÁRIA OU NATIVA: É aquela de máxima expressão local, com grande diversidade biológica, sendo os efeitos das ações antrópicas nulos ou ainda mínimos, a ponto de não afetar significativamente suas características originais de estrutura e de espécies.

VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA OU EM REGENERAÇÃO: É aquela resultante dos processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial da vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais. Podem ocorrer nela árvores da vegetação primária.

VOÇOROCAS: Ravina geralmente muito funda, podendo atingir mais de 10 m de profundidade, desenvolvida por erosão acentuada. A origem de boçorocas é decorrente, com muita frequência, do desmatamento das cabeceiras e de matas ciliares, levando a um desequilíbrio geomorfológico no perfil longitudinal do talvegue: sem as árvores com raízes fundas contrapondo-se ao fluxo hídrico e sem a retenção e absorção da água no solo, verifica-se escoamentos rápidos e carregados de sedimentos nas enxurradas promovendo a erosão de forma vigorosa e imediata em associação com desmoronamentos dirigidos à montante do talvegue. O corte do lençol freático pela erosão proporciona a formação de nascentes com saída de água no fundo da boçoroca e ressecamento com gretas dos níveis superiores do solo facilitando esse processo de desmoronamentos com erosão pronunciada.

XEROMORFO: Vegetal com caracteres morfológicos que evidenciam sua adaptação à seca.

XILOPÓDIOS: São caules intumescidos, ricos de reservas, inclusive água e elementos mecânicos lignificados, daí a sua dureza e o nome que lhe é dado.

XISTOSIDADE: Estrutura penetrativa de minerais recristalizados segundo orientação preferencial em planos e/ou linhas (xistosidade planar e/ou linear). O termo xistosidade é mais usado para xistosidade planar. Quando a xistosidade torna-se mal definida devido a inexistência ou pequena ocorrência de minerais fílitos ou prismáticos, sobressaindo a ocorrência de minerais que tendem a ser equidimensionais como feldspatos, quartzo, piroxênio, o termo foliação (uso genérico) é mais aplicável.

ZONA DE AMORTECIMENTO: Entorno de uma Unidade de Conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Unidade.

ZONA DE CISALHAMENTO: Faixa tectonizada extensa, relativamente estreita, caracterizada por apresentar rochas cataclasadas e milonitizadas em vários graus com termos extremos de deformação quebradiça, como brechas e cataclastos, de níveis crustais mais rasos, e de deformação dúctil, com milonitos, filonitos, blastomilonitos, etc.. de níveis mais profundos e aquecidos da crosta.

ZONA DE PROTEÇÃO DA VIDA SILVESTRE: Zona situada em Área de Proteção Ambiental (APA), na qual poderá ser admitido o uso moderado e auto-sustentado da biota, regulado de modo a assegurar a manutenção dos ecossistemas naturais.

ZONEAMENTO: Definição de setores ou zonas em uma unidade de conservação com objetivos de manejo e normas específicos, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da Unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

ZONEAMENTO AMBIENTAL: Planejamento do uso do solo baseado na gerência dos interesses e das necessidades sociais e econômicas, em consonância com a preservação ambiental e com as características naturais do local.



X.1 SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADA: Área de Diretamente Afetada

AIC: Área de Interesse Conservacionista

AID: Área de Influência Direta

All: Área de Influência Indireta

ANA: Agência Nacional de Águas.

ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica.

ANP: Agência Nacional de Petróleo.

APA: Área de Proteção Ambiental

APP: Área de Preservação Permanente

ARIE: Área de Relevante Interesse Ecológico

CBRO: Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

CCO: Centro de Controle Operacional

CEMIG: Companhia Energética de Minas Gerais

CETESB: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

CI: Conservação Internacional

CNCO: Centro Nacional de Controle de Gás.

CNPE: Conselho Nacional de Política Energética.

CONAMA: Conselho Nacional de Meio Ambiente

DAP: Diâmetro à Altura do Peito, relativo a uma árvore.

DEPRN: Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais.

DN: Diâmetro Nominal

EIA: Estudos de Impacto Ambiental

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EPI: Equipamento de Proteção Individual:

EPT: Evapotranspiração Potencial

FEAM: Fundação Estadual do Meio Ambiente

IPT: Instituto de Pesquisas Tecnológicas

JI: Junta de Isolamento Elétrico

GIS OU SIG: Sistema de Informações Geográficas

GPS: Global Positioning System

OMM: Organização Meteorológica Mundial

PAE: Plano de Ação de Emergência

PEL: Plano de Emergência Local

PIB: Produto Interno Bruto

PIE: Produtor Independente de Energia

PGR: Plano de Gerenciamento de Riscos

PTE: Ponto de Teste da operação do duto

RIMA: Relatório de Impacto Ambiental

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural

SCADA: Sistema de Controle Supervisório e de Aquisição de Dados

SEADE: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SISNAMA: Sistema Nacional do Meio Ambiente

SSP: Silvipastoril / Sistema Silvipastoril

SNUC: Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SRTM: Shuttle Radar Topographic Mission

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural



UC: Unidade de Conservação

UPGRHs: Unidades de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos

XV: Válvula de Emergência

ZCAS: Zona de Convergência do Atlântico Sul

